

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



A FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: relações e significações

Maria De Jesus Assunção E Silva
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Resumo:

O presente texto é fruto de reflexões sobre formação continuada e prática docente de professores da educação infantil decorrente de minha tese de doutorado sobre Formação continuada de professores de Educação Infantil e suas relações com a prática docente. Apresenta como questão-problema: Quais as relações e significações da formação continuada com a prática docente de professores da educação infantil? E tem como objetivo, refletir acerca das relações e significações da formação continuada para a reelaboração da prática docente. Do ponto de vista metodológico, trata-se de estudo empírico, abordagem qualitativa contemplando narrativas de professores em processos de formação continuada. A pesquisa fundamenta-se em teóricos como: Adorno (2011), Brito (2007), Contreras (2002), Freire (1996), Giroux (1997), entre outros. Consta-se que a reelaboração da prática docente necessita de formação continuada, com múltiplas possibilidades, a partir das teorizações, reflexões e inter-relações sociais, buscando seus caminhos de aperfeiçoamento constante.

Palavras-chave: Formação continuada. Prática docente. Professores de Educação Infantil.

Abstract:

This text is the result of reflections on continuing education and teaching practice of teachers of early childhood education resulting from my doctoral thesis on Continuing Education of Early Childhood Teachers and their relationship with teaching practice. It presents as a problem question: What are the relationships and meanings of continuing education with the teaching practice of pre-school teachers? It aims to reflect on the relationships and meanings of continuing education for the re-elaboration of teaching practice. From a methodological point of view, this is an empirical study, a qualitative approach contemplating teachers' narratives in continuing education processes. The research is based on theorists such as: Adorno (2011), Brito (2007), Contreras (2002), Freire (1996), Giroux (1997), among others. It is observed that the re-elaboration of the teaching practice requires continuous training, with multiple possibilities, based on theorizations, reflections and social interrelations, seeking their paths of constant improvement.

Key words: Continuing education. Teaching practice. Teachers of Early Childhood Education.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



1 INTRODUÇÃO

O professor é um mediador que auxilia seus alunos nas suas individualidades e particularidades, e no que se refere ao professor de educação infantil, este aspecto não é diferente, visto que necessita de sólida formação inicial, seguida de adequada formação continuada, atualização constante para prever e solucionar os problemas que poderão surgir em sala de aula, tendo em vista a aprendizagem de seus alunos. Na formação continuada o professor percebe seu processo de crescimento, sua evolução pessoal e profissional, condições necessárias à prática docente. A formação continuada de professores da educação infantil seguindo o que estabelece a LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996) deve ser uma constante de aperfeiçoamento, após a formação inicial, representando grande evolução, para tanto, faz-se necessário a participação efetiva dos professores para que possa adquirir segurança no seu que-fazer diário de sala de aula. É no trabalho diário de ação, reflexão e ação, a partir da análise, interpretação, síntese com criatividade e criticidade que o professor poderá ressignificar sua prática docente, que deve ser constantemente modificada, aperfeiçoada, por ser o professor, figura decisiva no processo ensino e aprendizagem. É o professor que busca mediar o conhecimento no processo educacional através das mais diversas metodologias.

O presente texto faz parte de uma tese de doutorado concluída intitulada: “Formação Continuada de professores de educação infantil e suas relações com a reelaboração docente”, e apresenta como questão problema: Quais as relações e significações da formação continuada com a prática docente de professores da educação infantil? Procura-se com este estudo refletir acerca das relações e significações da formação continuada para a reelaboração da prática docente a partir de teóricos e das narrativas orais e escritas de professores da educação infantil.

Este estudo fundamenta-se na abordagem qualitativa e constitui pesquisa narrativa por contribuir com uma ação dos professores que envolve significados, arte, memória, na articulação do presente, passado e futuro, contribuindo para a compreensão das razões e motivações dos professores, tanto na formação, quanto na prática docente, por meio do olhar para si, no desenvolvimento da prática docente e da caminhada na vida formativa.

Os relatos citados posteriormente são resultados da escritura de memoriais autobiográficos e das conversas nos grupos de discussão efetivados em nossa pesquisa, oportunidade em que os professores realizaram um exercício rememorativo de suas vidas

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



(memorial) e a reflexão e reelaboração da sua prática docente a partir das opiniões coletivas e individuais (grupo de discussão) dos interlocutores. Justifica-se o uso da pesquisa narrativa a partir da necessidade que tem o professor de refletir sobre sua ação docente e seus percursos formativos que conduzem ao aperfeiçoamento profissional.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA DOCENTE : A formação continuada e a prática docente na educação infantil

O trabalho do professor de educação infantil no Brasil apresenta uma precarização decorrente da formação continuada e das condições antagônicas de trabalho, visto que essas formações são planejadas como forma de treinamento, capacitação e reciclagem. Na concepção de Giroux (1997), trata-se de uma formação originada de programas verticalizados, que considera os professores como meros executores ou implementadores de programas, extraindo do trabalho do professor a dimensão de cientista, de pesquisador da educação. A rigor, os professores têm sido excluídos de sua função de planejar, pesquisar, desenvolver seu trabalho em conjunto com seus alunos com autonomia, conhecimento e crítica, o que implica desconhecer que se trata de uma profissão que tem função social, política e cultural, que se preocupa com a construção do ser cidadão. Ao professor é exigido implementar programas e projetos distantes de sua realidade, planejados por outrem, tendo que se aprofundar na temática que será implementada a fim de bem mediar os processos de ensino e de aprendizagem, que possa beneficiar tanto o professor quanto o aluno.

É histórico vermos professores implementando programas dos quais não tomaram parte na sua reflexão, reivindicação e planejamento, visto que, na década 1970, com a lei de reforma, LDB 5.692/71 (BRASIL, 1971) e a tendência tecnicista implantada no Brasil o professor foi obrigado a implementar tal atividade, assim percebe-se que, mesmo o sistema valorizando a metodologia, o aluno, o contexto, e relegando o professor à margem do processo, a efetivação de tais programas só é percebida com a participação desse profissional, que realiza a mediação, sendo o principal ator, sujeito social que faz a intermediação da cultura e dos saberes escolares.

O professor, após conhecer o processo educacional, reestrutura ou reelabora a sua prática docente, pois mesmo com as diversas mudanças na educação, a democratização da escola pública, a descentralização nas decisões, a busca por uma educação de qualidade, o

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



trabalho com os temas transversais, as novas tecnologias, percebe-se que só há efetivação do processo educacional com a prática docente (GIROUX, 1997) na mediação do saber escolar pelo professor, que, mesmo em conflito, não se esquivava de tal prática, pois está diretamente comprometido com a formação integral do aluno.

Nas mais diversas metodologias é o professor quem difunde o conhecimento, encaminhando sua ação no contexto da sala de aula, realizando a interpretação, análise, síntese, com criticidade para socialização das experiências de aprendizagens do seu grupo de ensino, de sua sala de aula. Na LDB atual, 9.394/96 (BRASIL, 1996), o artigo 67, referente ao aperfeiçoamento do professor de forma continuada na política de valorização do profissional do ensino, representa um avanço, por garantir um período reservado a estudos, planejamento e avaliação incluída na carga horária de trabalho. É preciso avançar decisivamente na questão da participação efetiva do professor no processo de reformulação curricular, elaboração, implantação e implementação de propostas, programas e diretrizes curriculares, a fim de favorecer um percurso menos conflituoso entre o que se propõe realizar e o que se efetiva.

Não obstante a visão de que é preciso avançar, percebe-se que as escolas vivem sob expectativas de propostas que têm alterado a estrutura escolar, tais como: o sistema de ciclos em lugar de séries, avaliação permanente, classes de aceleração da aprendizagem para correção da distorção idade-série, o ensino por competências, o trabalho com projetos educativos, dentre outros, que no geral, foram pensados, planejados e implantados por especialistas, desconhecendo e desrespeitando o cabedal de saberes dos professores, que, segundo Gauthier (1998), na sua mobilização, demonstram possuírem conhecimentos que lhes permitem participar de um processo de definição do papel e da perspectiva cultural do ensino que ministram. Para esse autor, são saberes de extrema importância para que os professores possam ser envolvidos na concepção ou implantação de tais propostas, assegurando o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem.

Trata-se de um repertório de saberes decorrente da mobilização dos professores, que expressam o exercício da reflexão crítica sobre a prática, domínio, conscientização, formação teórico-prática, conhecimento da realidade, para delinear contextos formativos, que segundo Brito (2007, p. 31), requer que sejam levados em consideração as necessidades dos professores, compromissados com seu aperfeiçoamento, conclamando que instituições formadoras se comprometam em demarcar suas práticas tendo em vista “[...] desenvolver a formação de um professor crítico-reflexivo”. Aquele que é produtor de saber a partir da

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



prática, das experiências vivenciadas, da dialogicidade, do domínio teórico e prático, viabilizando empoderamento ao professor para reelaboração de sua prática docente no sentido de uma atuação crítico-reflexiva.

No contexto do movimento das reformas curriculares temos presenciado que foram implantadas de cima para baixo, por um grupo seletivo que, geralmente, não conhece a realidade vivenciada pelo professor e por seus alunos, pois é no seio da sala de aula que elas se desenvolvem de forma sistemática, tendo a figura do professor como difusor desse conhecimento curricular. No caso, defendemos ser esse profissional quem deveria estar diretamente relacionado à implementação das mais diversas propostas e programas na escola. Como diz Giroux (1997), é justo e necessário dar ao professor um lugar que deve ser seu por direito, o lugar de protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

É necessário, desse modo, que seja reconhecido que na educação infantil, a prática docente é uma construção que se dá tanto pelo agir profissional, como pelos modos desejáveis de relação social, portanto essa prática se constitui nas relações sociais diretamente relacionadas à construção reflexiva, em um contexto de relações, baseados na reflexão, na colaboração e no engajamento. Isto significa que essa prática “representa uma busca e um aprendizado contínuos, uma abertura à compreensão e à reconstrução contínua da própria identidade pessoal e profissional” (CONTRERAS, 2002, p. 199). Isso significa que na prática docente, no jogo de relações sociais, no compartilhar as experiências, no diálogo social que o professor trava na educação infantil, reside o componente da valorização dos educandos, da dimensão compreensiva de que são sujeitos sociais, cidadãos atuantes no meio em que vivem.

A esse respeito, comporta retomar Ferreiro (1994), ao dizer que a criança, ao iniciar numa série onde principia o ensino contínuo e sistemático das letras, traz, na sua bagagem pessoal uma gama de conhecimentos e competências linguísticas, que devem ser valorizadas, aspecto que coincide com o pensamento de Freire (1996) ao afirmar que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, isto significa que todo ser humano é aprendiz contínuo e aprende desde o nascimento. Logo, com a criança da Educação Infantil, a condição não se mostra diferente, pois quando adentra à sala de aula traz consigo conhecimentos, inquietações, indagações que devem ser valorizadas pelo professor, pela escola inclusive.

Cabe ao professor, a partir do conhecimento de como se aprende, canalizar as atividades de seus alunos para conseguir sucesso em sua atividade docente, que em proveito da superação das dificuldades do educando, possibilite ao indivíduo a construção de sua

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



autonomia e, ainda, o conhecimento e o reconhecimento de sua identidade. É responsabilidade do professor mediar e facilitar o contato do aluno com o complexo contínuo de aprendizagem e verificar as competências atingidas para ser reconhecido como alguém que consegue se desenvolver plenamente e responder bem às várias situações da vida diária, no cenário da Educação Infantil.

3 As relações da formação continuada com a prática docente e suas significações

Na formação continuada de professores da Educação Infantil é indispensável compreender a metodologia e o processo educativo na sua totalidade e, ainda, refletir sobre os desafios e possibilidades que são apresentadas como complemento à dinamização da prática docente. Assim entendida, é básico manter-se em constante atividade de estudo, reflexão, qualificação, pois precisa reconhecer que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

Significa, portanto, que ensinar é possibilitar as crianças construir conhecimento, questionarem, dar oportunidades diversificadas a todos. E para que o professor esteja apto a desenvolver essa atividade, necessário se faz utilizar os saberes, sobretudo os saberes da experiência que se consubstanciam “[...] na relação entre o conhecimento e a vida humana, que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao que nos acontece” (BONDIA, 2002, p. 27). Isso significa que a partir da reflexão acerca de sua experiência e de seu compartilhar, o professor vai reconstruindo sua prática docente, tornando-a mais efetiva. Ressaltamos utilizar da reflexão como eixo que segundo Brito (2007),

[...] desencadeia a produção dos saberes experienciais do professor. Tais saberes resultam em habilidade de saber-fazer e de saber-ser e revelam-se, pois, em destrezas profissionais que subsidiam ações dos professores na aula. Trata-se de saberes produzidos na vivência profissional, diante da análise crítica das complexas situações de ensino que marcam o cotidiano do professor (2007, p. 31).

Revela, desse modo, adotar uma prática docente crítica e responsável que faz com que o ensino não se transforme em uma ação reprodutiva e de mera socialização, defendendo uma atividade docente que deve ser entendida como independência intelectual que se justifica,

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



segundo Adorno (2011), pela emancipação pessoal da autoridade, da superação das dependências ideológicas ao questionar criticamente a concepção de ensino e aprendizagem.

Ao realizar esse questionamento crítico, seja da formação continuada, seja da prática docente na Educação Infantil, realiza-se a ampliação do fazer pedagógico no decorrer da carreira docente, de acordo com a possibilidade e o compromisso de aprender a aprender e aprender a ensinar os valores, os conhecimentos e as experiências passadas, a fim de qualificar e dinamizar o processo educativo na Educação Infantil, pois compreende-se que esta é a fase inicial da educação básica, momento que os professores devem buscar os meios necessários para se qualificar e para reelaborar sua prática docente e, ao mesmo tempo despertar o interesse do educando para seu pleno desenvolvimento.

Na perspectiva de Freire (1996), a reelaboração da prática docente se dá na assunção da responsabilidade ética no exercício da atividade docente, pois alia a prática docente responsável, crítica à segurança com que o professor se expressa, à firmeza com que atua, decide, respeita as liberdades, aceita resignificar-se, o que implica levar o professor a pensar nas trajetórias vivenciadas no seu fazer pedagógico, indica que a dinamicidade do formar-se exige uma constante elaboração e reelaboração desse processo formativo.

Neste sentido, a competência e a segurança necessárias para demandar a ação docente necessita da mobilização dos saberes pelo professor, advindos da sua formação inicial e continuada, como também de toda a sua experiência de vida, pois necessita dos saberes da formação profissional, relativos às ciências da educação; dos saberes disciplinares, oriundos das disciplinas específicas; dos saberes curriculares, relativos ao programa escolar; e dos saberes da experiência, oriundos da experiência profissional do indivíduo e do coletivo, no trabalho (TARDIF, 2002). Para esse autor, seja na mobilização desses saberes, seja no exercício de sua vivência docente, o sujeito se envolve com história de vida pessoal e profissional, canaliza a atividade docente no sentido de aperfeiçoar ou reelaborar sua prática a fim de atingir seus objetivos.

A formação continuada, precisa ter como referência as necessidades formativas dos professores, a partir dos desafios da prática docente, de modo que se torne em espaço para que os professores recarreguem suas energias a partir da ampliação do conhecimento teórico e prático. Apresenta-se, a seguir, as narrativas produzidas pelas interlocutoras acerca da importância da formação continuada para a prática docente, e análise:

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



“[...] Na minha prática eu procuro valorizar, listar e planejar em cima de atividades e ações onde percebo uma melhor aceitação e conseqüentemente um melhor rendimento dos meus alunos. Só por meio de muita discussão, estudo, troca de experiências, enfim uma formação continuada para possibilitar melhores estímulos às minhas crianças.” (P 1)

“[...] A prática da formação continuada contribui, sim, de maneira bastante efetiva na minha autonomia como docente em sala de aula. Nas formações buscamos conhecimentos e os adquirimos, dessa forma sentimo-nos preparados a desenvolver o nosso trabalho enquanto educador, na educação infantil.” (P 2)

“[...] A qualificação e a formação continuada são aspectos essenciais para a prática docente. É através dela que aprendemos a ser professor, cuidando e educando. Assim, o cuidado na formação compreende a ação humana do professor como a de querer aprender e de que o essencial do cuidar/ensinando, é aprender a pensar o mais amplo possível.” (P 3)

“[...] Procuro sempre ler para me manter informada, fazer cursos, participar de palestras e congressos quando são oferecidos em nossa cidade. A partir do momento que você participa de uma formação continuada você adquire conhecimentos para a sua prática docente tornando-se atuante e seguro. Procuro sempre estar me renovando e aplicando o que eu aprendo em minha sala de aula.” (P 4)

“[...] A formação continuada com certeza tem contribuído para minha prática profissional. Dicas e trocas das formadoras e colegas de trabalho colaboram com a aprendizagem de nossas crianças. Para tanto analiso minha prática docente como um leque de aprendizagem no sentido de buscar sempre mais para melhorar minha prática.” (P 5)

“[...] Se o professor estiver em constante formação continuada, a cada novo conhecimento adquirido o professor pode rever sua prática e refazer seus conceitos, porque planejar é refletir a prática. Reconheço a cada dia que preciso melhorar minha prática, ter segurança nos conteúdos selecionados, refazer meus conceitos e refletir sobre a prática para transformar pensamentos e valores.” (P 6)

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



“[...] O professor é regido por objetivos pedagógicos tecnicamente definidos, pré-estabelecidos na formação continuada. O que não nos abstém de criarmos nossas próprias ações na prática docente, descobrir novas metodologias e didáticas eficientes para formarmos alunos questionadores, desenvoltos e dinâmicos. A minha prática é composta constantemente pelo aperfeiçoamento de planejamentos pré-definidos levando em conta a realidade de minha turma.” (P 7)

Os trechos das narrativas evidenciam que as interlocutoras valorizam a formação continuada e reconhecem sua importância para fortalecimento da prática docente. Um dado que sobressaiu nos relatos é a percepção de que o conhecimento adquirido através da formação continuada deve ter aplicabilidade na prática docente. As narrativas destacam, também, o reconhecimento das interlocutoras a respeito da necessidade pessoal de investimentos em processos permanentes de formação.

Percebe-se a consonância dos relatos com as diretrizes do RCNEI (BRASIL, 1998) quando alerta aos professores no sentido de compreenderem a criança como um ser em desenvolvimento, um cidadão com direitos e deveres, enfatizando que o professor deve zelar pelo bem estar da criança, cuidando e, em consequência, educando. Os relatos convergem para as afirmações de Nóvoa (1995) sobre a formação continuada destacando-a como um processo interativo e dinâmico, no qual a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútuos, onde cada professor é chamado a desempenhar concomitantemente o papel de formador e de formado, ficando claro, o quanto os professores aprendem e contribuem com a formação dos colegas.

Compreende-se, segundo Nóvoa (1992) que não é a partir da acumulação de cursos, conhecimentos e/ou técnicas que se constrói o professor, mas sim a partir de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas, pois assim haverá melhoria, conhecimento e reflexão sobre a prática, com o reconhecimento e a assunção da transformação. Os dados analisados permitem inferir que o professor não pode se comportar como mero executor de programas pré-estabelecidos, pois cada sala, cada escola tem o seu contexto. Esse tipo de postura respalda-se na racionalidade técnica e resume a formação ao treinamento voltado para resolução dos problemas da prática docente. Esses programas pré-estabelecidos tem que ser encarados como referenciais para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Assim, reafirma-se, que o professor de educação infantil que busca a qualificação profissional para sua emancipação, necessita na formação continuada, da presença de um professor qualificado teórica e metodologicamente fortalecendo a sua prática pedagógica, para que a partir de uma reflexão teórica e da discussão acerca da sua prática docente, construa sua visão crítica, reflexiva e transformadora, reconhecendo que se trata de uma tarefa que, segundo Kramer (2006), exige que o mesmo tenha conhecimentos claros, precisos e seguros sobre o que pode e deve acontecer durante o processo educativo.

Nessa perspectiva se trata, portanto, de um professor que exerce influência no processo educacional de seu aluno, um detentor de diversos saberes que as novas exigências educacionais reclamam às universidades e aos programas de formação para o magistério,

[...] um professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação. O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias. (LIBÂNEO, 2001, p. 10).

Esse “novo” professor, concretamente, não deixa de ser alguém que já adquiriu certa autonomia no seu fazer docente, consegue utilizar os diversos saberes produzidos, propiciadores de uma nova maneira de interpretar as situações do cotidiano e de compreender as atitudes dos alunos em determinadas situações (DIAS, 2012). Professor imprescindível na educação infantil, que demonstre competência e coerência na sua atuação, pois realiza atividades que levam os alunos a raciocinar, criticar, criar, refletir. Um professor que colabora com o contínuo crescimento e desenvolvimento do aluno, compreendendo suas singularidades e respondendo às suas necessidades nas intermediações, contribuindo significativamente, para sua efetiva aprendizagem.

É um profissional que deve ter consciência e compreender os comportamentos das crianças numa situação de apreensão da realidade, estar atento ao que podem ou conseguem fazer, atribuindo os significados para o desenvolvimento de si e do outro. Desse modo, necessita refletir e discutir a relevância da ação dos professores de educação infantil sobre sua prática, que precisa focar nesse contínuo repensar, ressignificar, e a partir desse processo

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



reflexivo, discursivo, reelaborar estratégias e conceitos que favoreçam alternativas didático-pedagógicas fundamentais ao processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que a prática docente, pode e deve ser construída e reconstruída no diálogo entre pares, na discussão, no compartilhar de experiências, no contraste, na comparação de pontos de vista, na descentralização em relação a cada indivíduo. Essa prática tem ligação com a oportunidade e o desejo de considerar tanto as convicções quanto as inseguranças em matéria de trabalho profissional, enfrentando-as e problematizando-as, e compreendendo que a reelaboração da prática docente necessita de formação continuada, verdadeiramente, com múltiplas possibilidades, a partir das teorizações, reflexões e das inter-relações sociais, com compromisso ético, diante do reconhecimento compreensivo de que nessa movimentação há um perde-se, encontra-se, inventa-se, reinventa-se, ressignifica-se, cotidianamente, progressivamente.

No transitar pelos meandros da formação continuada na Educação Infantil em articulação com a prática docente, fica patente que o professor precisa buscar seus caminhos de aperfeiçoamento constante, individual e coletivamente, pois, o reforço da sua formação está, em estabelecer os caminhos para ir conquistando melhorias pedagógicas, profissionais e sociais. Confirma-se, desse modo, que ser professor no século XXI requer compreender que o conhecimento, os alunos, as relações e os modos de aprender, são diversos e se transformam rapidamente e para continuar a dar uma resposta concreta aos direitos dos alunos (objetivo do saber-fazer docente) é igualmente necessário um esforço redobrado para continuar a aprender e aperfeiçoar sua prática docente. Essa prática e sua reelaboração se desenvolvem num contexto de relações, no diálogo social, no entendimento mútuo, no compartilhar as experiências, no cruzamento de histórias de vida no plano pessoal e no plano profissional.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 6 reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



BONDIA, Jorge L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jan./Fev./Mar./Abr, n 19, p. 20-28, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** nº 9.394/96. Brasília: MEC, SEB, 1996.

_____. Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. /fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Diário Oficial da União – Seção 1 – 12/8/1971, p. 6377.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil (Rcnei)**. Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília – MEC/SEF, 1998.

BRITO, Antonia E. Professores experientes e formação profissional: evocações... narrativas... e trajetórias... **Linguagens, Educação e Sociedade**. Teresina, Ano 12, n. 17, jul./dez. 2007.

Disponível em:

<http://www.leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/Revista/N17/art_3.pdf> Acesso em: 12. mar. 2017

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DIAS, Maria H. P. **Encruzilhadas de um labirinto eletrônico: uma experiência hipertextual**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~hans/mh/principal.html>>. Acesso em: 15. set. 2012.

FERREIRO, Emília. **Construtivismo de Piaget a Emília Ferreiro**. 3 ed. Cocal editora, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Unijuí, 1998.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma teoria crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil**. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Pt: Dom Quixote, 1992.

_____. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.